

8º SIC-EM
Seminário de
Iniciação
Científica para
o Ensino
Médio da
UFSC

Outubro de 2018

Superintendência de Projetos
Pró-Reitoria de Pesquisa

Autor: Bárbara Collares Botelho

Painel nº:

E-mail: bab.clls@yahoo.com

Tipo de Bolsa: Pibic EM

Instituição: CA/UFSC

Orientador: NARA CAETANO RODRIGUES

Laboratório:

Colaboradores:

Título: Direitos humanos: O que a escola e o vestibular têm a ver com isso?

Resumo:

Este vídeo apresenta os resultados da pesquisa qualitativa intitulada 'Direitos humanos: O que a escola e o vestibular têm a ver com isso?', realizada através de investigação bibliográfica e entrevistas com vestibulandos da UFSC, UDESC e ENEM realizadas durante o segundo semestre de 2017. A discussão gira em torno do espelhamento da escola no vestibular, demonstrando, a partir das diferentes visões dos entrevistados e das ideias de SOARES e SILVA & FREITAG que embasam teoricamente a pesquisa, a necessidade de utilizar a adequação à Declaração Universal dos Direitos Humanos como critério de avaliação das redações de vestibulares e ENEM.

Palavras-chave: direitos humanos, redação, escola, vestibular

Autor: Bruna Gonçalves Selau

Painel nº:

E-mail: brubruselau@gmail.com

Tipo de Bolsa: Pibic EM

Instituição: Colégio de Aplicação - UFSC

Orientador: GEORGE FRANÇA

Laboratório:

Colaboradores:

Título: A Rainha Vermelha: uma distopia?

Resumo:

Iniciada em 2017, essa pesquisa teve como principal objeto de estudo a saga A Rainha Vermelha, de Victoria Aveyard. A série de livros nos apresenta uma civilização onde o povo é dividido pela cor de seu sangue: os de sangue vermelho são plebeus – pobres – e os de sangue prateado são nobres. Essa classificação acontece porque os prateados possuem poderes, como dominar o fogo, a água, o metal, etc. Nessa sociedade, a protagonista Mare Barrow - uma vermelha - descobre, em frente a toda sua nação, que possui um poder similar ao dos prateados: a eletricidade. Para evitar um levante e uma comoção geral, a nobreza prateada mente para o povo, dizendo que Mare é, na verdade, uma prateada há muito tempo perdida. Assim, ela passa a conviver com a realeza e descobre que mentiras são algo comum para essa elite e que, para sobreviver, não pode confiar em ninguém.

A metodologia usada nesse estudo foi a leitura de diversos textos relacionados à obra principal, bem como uma interpretação conjunta desses textos.

Inicialmente, a pesquisa foi pautada em uma busca ao gênero verdadeiro da obra: seria essa uma distopia? Solucionada essa indagação, trabalhamos com diversas questões sobre seu enredo, relacionando-as com o racismo, o machismo e a educação em nossa sociedade. Podemos concluir, nesse ponto da pesquisa, que a série trata-se de um ótimo ponto de partida para estudar algumas peculiaridades do mundo a nossa volta.

Palavras-chave: A Rainha Vermelha, distopia, segregação, racismo, machismo, educação

Autor: Fábio de Freitas Santana

Painel nº:

E-mail: fabio.freitasantana@gmail.com

Tipo de Bolsa: Pibic EM

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul Campus Canoas

Orientador: CIMARA VALIM DE MELO

Laboratório:

Colaboradores:

Título: Deslocamento e memória em "Aquele ano em Rishikesh", de Adriana Lisboa

Resumo:

A contemporaneidade trouxe consigo inovações e (des)construções, principalmente em relação à identidade. A partir dessa premissa, o presente estudo tem como objeto os movimentos transnacionais experimentados pela narrativa no século XXI, com vistas à análise do processo de construção identitária individual e coletiva, por meio da representação literária, tomando como base o conto brasileiro. Tal motivação parte da observação de que muitos autores contemporâneos escrevem seus textos por uma perspectiva introspectiva, na qual o sentimento de não pertencimento de narradores e personagens aos locais aos quais estão alocados é cada vez mais presente, levando-os a buscar a reconfiguração identitária por meio de trânsitos geográficos ou mesmo pela incidência do memorialismo. Assim, para este trabalho, dentre os textos que fazem parte do *corpus* selecionado, está o conto "Aquele ano em Rishikesh", presente no livro *O sucesso* (2016), de Adriana Lisboa. Os seguintes aspectos fazem parte dos tópicos de estudo: deslocamentos em seus aspectos simbólicos, (re/des) construção identitária e papel do narrador na construção do texto. Com o estudo realizado, pôde-se observar que o deslocamento observado na obra é essencialmente interior, acessado pelas recordações da avó do narrador - uma vez que a história se passa em um quarto - sugerindo ao leitor a locomoção Brasil (personagens), Inglaterra (The Beatles) e Índia (avó e George Harrison). Além disso, constata-se o papel simbólico ocupado pela arte musical no conto, provocando o acesso do leitor ao processo de deslocamento experimentado pelas personagens, a partir da imagem do Beatle George Harrison, uma vez que o conhecimento da história do cantor permite uma proximidade maior com a da avó. Assim, percebe-se uma tendência da narrativa contemporânea em explorar os deslocamentos transnacionais, na busca pela compreensão de como esses movimentos interferem na reformulação da identidade das personagens.

Palavras-chave: Literatura brasileira contemporânea, Identidade, Memória, Adriana Lisboa

Autor: Morgana da Silva

Painel nº:

E-mail: silva.morgana252@gmail.com

Tipo de Bolsa: Pibic EM

Instituição: Instituto Federal Catarinense-Campus Araquari

Orientador: ADOLFO JATOBÁ MEDEIROS BEZERRA

Laboratório:

Colaboradores: Larissa Stockhausen, Felipe do Nascimento Vieira, Delano Dias Schleder, Júlia Delmonego Hess

Título: Dinâmica nictemeral no cultivo de tilápias em sistema bioflocos

Resumo:

O presente estudo foi realizado no Laboratório de Aquicultura do Instituto Federal Catarinense, com o objetivo de comparar a temperatura, o pH e o oxigênio dissolvido durante 24 horas, em dois diferentes períodos de maturação do biofoco (5º e 35º dia).

Os alevinos de tilápia-do-nilo (*Oreochromis niloticus*) foram provenientes do próprio laboratório, sendo 150 com peso médio de 9,4 g e outros 250 com peso médio de 111,5g, totalizando 400 alevinos. O biofoco foi fertilizado com ração e açúcar e manteve-se uma relação carbono:nitrogênio (10:1), resultando em concentração inicial de sólidos de 200,0 mg.L⁻¹. Depois de povoado foi mantido uma fertilização fixa também de 10:1 por uma semana. Os peixes foram alimentados duas vezes ao dia (8:00 e 16:00), com ração comercial (GUABI®, 2-4mm, 36% proteína bruta). Durante o experimento foram mensurados: oxigênio dissolvido, temperatura e quantidade de flocos (cilindro de Inhoff) duas vezes ao dia; enquanto amônia (total e tóxica), pH, nitrito, nitrato, alcalinidade e sólidos suspensos totais (APHA, 1995), uma vez na semana.

A avaliação nictemeral dos parâmetros de qualidade de água ocorreu no 5º e 35º dia de cultivo, foram mensurados oxigênio dissolvido, temperatura, e pH, a cada hora, durante um período de 24 horas.

Os parâmetros obtidos foram: oxigênio dissolvido (mg/L) $6,0 \pm 1,3$; temperatura (°C) $26,8 \pm 2,3$; turbidez (cm) $26,9 \pm 11,15$; volume de floco (ml) $52,7 \pm 18,9$; alcalinidade (mg/L CaCO₃) $92,5 \pm 64,9$; NH₃ (mg/L) $1,6 \pm 2,7$; NO₂ (mg/L) $2,7 \pm 1,7$; SST (mg/L) $2,6 \pm 2,1$. Os resultados não oferecem tamanha precisão devido à biomassa das caixas serem diferentes, mas podemos concluir que os parâmetros obtiveram valores semelhantes nos dois diferentes estágios de maturação do biofoco.

Palavras-chave: Dinâmica nictemeral, sistema de bioflocos

Autor: Elsa Viviana Sierra Fanti

Painel nº:

E-mail: elsasierraa1@gmail.com

Tipo de Bolsa: Pibic EM

Instituição: Colégio de Aplicação

Orientador: GEORGE LUIZ FRANÇA

Laboratório:

Colaboradores:

Título: Projeto Best-sellers e escola: uma relação possível?

Resumo:

Iniciada em 2017, essa pesquisa teve como principal objetivo a relação entre best-sellers e a escola. Para isso, primeiramente, foi feito o mapeamento dos livros que fizeram sucesso ao longo de 4 décadas (1980,1990,2000,2010). O mapeamento foi feito através de buscas em diversos periódicos, trabalhos acadêmicos e páginas na internet.

Quando já estruturado, foram lidos os maiores sucessos de cada decênio para melhor compreensão da literatura de cada época. Foram desenvolvidas perguntas com o objetivo de ponderar, como era a relação entre o ensino e a leitura com estudantes, como a literatura esteve presente na escola e está na sua vida hoje. As perguntas seguiam o seguinte modelo:

1. Como você desenvolveu o hábito pela leitura, se leu? Se não, qual a causa de não ler?
2. Da sua época de estudante se lembra de algo que leu? Se sim, qual? O que o marcou?
3. Esse livro era recomendado ou você leu por iniciativa própria?
4. Após já ter saído do colégio você continuou lendo?
5. Na sua visão, as leituras no colégio foram positivas?

Através das entrevistas se pode notar que os jovens que se lembram das aulas de literatura citam mais os best-sellers de seus tempos, e alguns chegam a ressaltar a importância da leitura com tema livre para o desenvolvimento do gosto pela leitura. Podemos concluir que a escola e best-sellers é uma relação possível, desde que se instrumente uma forma de incluir essa literatura nas salas de aula, de acordo com o perfil de cada estudante.

Palavras-chave: Literatura contemporânea, Best-Seller, Ficção, Romance

Autor: Júlio Gonçalves Ramos

Painel nº:

E-mail: juliogoncalvesramos@yahoo.com.br

Tipo de Bolsa: Pibic EM

Instituição: Colégio de Aplicação

Orientador: LEILA LIRA PETERS

Laboratório:

Colaboradores: Maria Antônia Gondim Leão

Título: Fazer jogos eletrônicos na escola: é possível? Uma experiência no LABRINCA/CA/UFSC

Resumo:

A partir do desafio de construir um jogo eletrônico no ambiente escolar, delimitamos como objetivos do projeto: pesquisar quais ferramentas estão disponíveis para a criação de jogos eletrônicos, e sites para a obtenção de jogos eletrônicos gratuitos, de qualidade e fora do circuito comercial; organizar e participar de oficinas sobre o tema de criação de jogos eletrônicos; e produzir um jogo eletrônico com o objetivo de apresentar o LABRINCA. Esta pesquisa pode ser caracterizada como pesquisa ação e teve como procedimentos metodológicos, a pesquisa de artigos científicos sobre o tema e, como maior fonte de informações, as oficinas realizadas em 2017 no CA com a temática de construção de jogos eletrônicos. Cada oficina foi gravada e depois relatada para a busca de informações. Por fim, foi desenvolvido um jogo com base nos conhecimentos adquiridos, que serve para apresentar o espaço do LABRINCA lúdica. A ideia geral do jogo e as metas a serem cumpridas foram definidas durante as oficinas, mais especificamente a de introdução ao programa Unity e o pacote Fungus e a de criação de documento de Game Design. Também foram registradas todas as ideias concebidas no brainstorming na última oficina. Elas foram selecionadas por nível de dificuldade, e registradas como um Documento de Game Design. Assim definimos um esboço inicial das possíveis partes de um jogo que apresentaria o LABRINCA e ficaria disponível em seu site oficial. Com essas informações, o bolsista PIBIC produziu o jogo eletrônico do LABRINCA, ao mesmo tempo em que pesquisou recursos gratuitos para a criação de jogos eletrônicos na escola a serem disponibilizados no site do LABRINCA. A experiência de realização deste trabalho foi bastante didática. Foi possível adquirir conhecimentos de várias áreas diferentes, desde a programação básica necessária para fazer um jogo eletrônico até a evolução das mídias empregadas no ensino em sala de aula.

Palavras-chave: brinquedoteca, jogos eletrônicos, games

Autor: Amanda de Oliveira

Painel nº:

E-mail: heloisam.oliveira@gmail.com

Tipo de Bolsa: Pibic EM

Instituição: Ufsc

Orientador: CRYSTTIAN ARANTES PAIXÃO

Laboratório:

Colaboradores: Heloisa Maria de Oliveira, Maria Clara de Moraes, Lucas Rocha de Carvalho, Caroline de Moraes Camargo

Título: Estatística e Probabilidade Lúdicas no Ensino Médio

Resumo:

Muitos estudantes do Ensino Médio apresentam dificuldades em resolver problemas que envolvem interpretações de situações-problemas, compreensão de gráficos e cálculos de probabilidades. O trabalho Estatística e Probabilidade Lúdicas no Ensino Médio desenvolveu e avaliou atividades lúdicas a serem aplicadas em sala de aula a fim de facilitar o processo de ensino-aprendizagem em Estatística Descritiva e Probabilidade. Foi possível perceber que as atividades lúdicas conseguiram contribuir significativamente no desenvolvimento do raciocínio e na assimilação do conteúdos. Este projeto foi desenvolvido pelos bolsistas Lucas Rocha de Carvalho, Caroline de Moraes Camargo, Maria Clara de Moraes e Amanda de Oliveira com o apoio do CNPq.

Palavras-chave: Lúdico, Estatística, Ensino Médio, Processo de Aprendizagem.

Autor: Jassira Raísa Schmitt

Painel nº:

E-mail: jassiaraschmitt.r@gmail.com

Tipo de Bolsa: Pibic EM

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina

Orientador: ESLEY SCATENA GONÇALVES

Laboratório:

Colaboradores:

Título: Instrumentos Astronômicos da Era Pré – Telescópio

Resumo:

As aulas destinadas à Olimpíada Brasileira de Astronomia, onde foram abordados ensinamentos básicos de astronomia, foi o primeiro contato. Logo após a realização da Olimpíada, iniciou-se a parte de construção dos instrumentos astronômicos, e a elaboração de um pequeno guia de como utilizá-los.

Nos encontros semanais realizados foram vistos alguns conceitos de Astronomia, onde foi possível utilizar dos computadores para realizar simulações como a órbita dos planetas. Utilizamos também o Stellarium para visualizar constelações presentes no céu noturno, como também o movimento das estrelas no céu.

O desenvolvimento do planisfério seguiu-se nas seguintes etapas: compreensão do conceito, montagem do instrumento e utilização do instrumento.

Escrever as instruções de montagem e uso, juntamente com sua construção, foi importante para a total compreensão do funcionamento do planisfério.

O preparatório para a Olimpíada Brasileira de Astronomia apresentou conceitos básicos de astronomia, onde tivemos oportunidade de discutir, como também, de realizar a resolução de questões de provas anteriores da OBA, e o esclarecimento de dúvidas. Nas aulas foi possível visualizar em simuladores movimentos de planetas e estrelas, que auxiliaram na compreensão dos conceitos apresentados.

Como resultados das atividades desenvolvidas pode-se citar a construção dos instrumentos astronômicos, um guia de como utilizá-los, compreensão dos conceitos básicos de astronomia abordados durante o projeto, e a compreensão do funcionamento dos instrumentos da era pré-telescópio.

O projeto foi uma oportunidade de ter um contato maior com a ciência e com a Astronomia em si, que é uma área fascinante da ciência. As propostas apresentadas disponibilizaram criar maior familiaridade com conceitos que antes eram abstratos, facilitando a compreensão para novos conhecimentos na área.

Palavras-chave: Astronomia, Instrumentos, Era Pré-telescópio

Autor: Gabriel José Gesser

Painel nº:

E-mail: gabriel11gesser@gmail.com

Tipo de Bolsa: Pibic EM

Instituição: UFSC

Orientador: CLÁUDIA REGINA FLORES

Laboratório:

Colaboradores:

Título: Esculpindo com Picasso e partilhando matemática

Resumo:

O objetivo deste estudo foi elaborar uma oficina para estudar visualidades que emergem no encontro com crianças, do 5º ano do ensino fundamental, arte cubista e a matemática. Inicialmente, foram realizados estudos sobre as características artísticas de Pablo Picasso e do movimento artístico do cubismo, bem como da perspectiva da visualidade para a Educação Matemática. A oficina, em sua composição, levou em conta as características estudadas se dividindo em três momentos. A primeira parte foi destacada pela exposição de uma foto montada dos alunos em sala de aula, apresentando características de pinturas cubistas, com a função de disparar um tipo de organização disciplinar. Nesse momento os alunos analisaram e descreveram o que estavam percebendo na foto. A partir desse diálogo, seguiu-se para o segundo momento da oficina onde foi apresentado seis pinturas do artista Pablo Picasso. A proposta era confeccionar um objeto físico (com volume), a partir das pinturas escolhidas, por cada dupla de alunos, utilizando os materiais como: lã, linha, tecido, canudinho, papelão, CD, palito, papel colorido, cartolina, revistas, algodão, fita, botão e outros. No terceiro momento da oficina, cada dupla de alunos apresentou para a turma o que havia elaborado explicando os procedimentos. Durante a apresentação foi questionado aos alunos sobre suas confecções, em especial aquelas que foram feitas sem a ideia de volume, ou seja, planificada. Alguns alunos apresentaram dificuldades em confeccionar um objeto físico a partir das pinturas, resultando em um momento de reflexão, onde o torto, o estranho e as formas geométricas começaram a ser pensadas de outra forma, de uma maneira a compor um objeto físico. Disto, analisou-se como as crianças pensam e se afetam diante das obras cubistas, potencializando a emergência de saberes matemáticos. Este trabalho faz parte do projeto de pesquisa intitulado 'Traços de crianças: pensando matemática por meio de imagens da arte'.

Palavras-chave: Cubismo, Arte, Visualidade, Educação Matemática,

Autor: andré marcus de souza machado

Painel nº:

E-mail: sonic4455oi@gmail.com

Tipo de Bolsa: Pibic EM

Instituição: INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE CAMPUS BLUMENAU

Orientador: ESALLEY SCATENA GONÇALES

Laboratório:

Colaboradores:

Título: Kit de ferramentas do Astrônomo Mirim – Instrumentos Astronômicos da Era Pré-Telescópio

Resumo:

Aprendemos sobre as coordenadas astronômicas e pontos da esfera celeste e sobre os movimentos das estrelas de acordo com a posição (latitude e longitude) na Terra. Aprendemos também sobre as leis de Kepler.

Aprendemos a movimentação e as fases da lua, solstícios e equinócios, os eclipses, como medir as distâncias entre a Terra e os astros pelo método de paralaxe, magnitude e brilho das estrelas, como funciona um telescópio e aprendemos sobre espectro luminoso e espectroscopia.

O professor nos explicou a história de Eratóstenes e como ele fez para medir a circunferência da Terra; realizamos tarefas e cálculos trigonométricos para descobrir o raio da Terra usando um palito. Tivemos como tarefa marcar a posição da sombra do palito em intervalos definidos, e por meio dessas marcações, pudemos realizar os cálculos para determinar por nós mesmos o raio da Terra e o meio-dia no fuso-horário da cidade de Blumenau. O professor anotou as nossas medidas, depois soubemos o resultado, que ficou próximo do valor do raio da Terra.

Construímos instrumentos astronômicos como o relógio estelar, o quadrante e o planisfério celeste.

Montamos o relógio estelar utilizando um modelo impresso, recortando e colando, depois, simulamos o seu uso com o programa de computador 'Stellarium'. O planisfério celeste foi da mesma forma, utilizando modelos impressos em papel, recortando, colando e prendendo com uma taxinha. A primeira versão do quadrante, nós montamos utilizando transferidores de plástico, onde prendemos um tubo feito com papel, um barbante e um peso feito com pedra brita enrolada nele. A segunda versão do quadrante, montamos utilizando um modelo impresso em papel duro, dobrando e colando, fazendo um buraco e amarrando um peso.

Achei o projeto muito bom e interessante, gostei dos experimentos práticos que fizemos e também de poder aprender a teoria. Gostaria que pudéssemos ter uma turma maior e também ter um número maior de encontros, aprendendo a usar um telescópio, por exemplo.

Palavras-chave: astronomia

Autor: Bruna Isabela Pereira

Painel nº:

E-mail: bruna.i.pereira00@gmail.com

Tipo de Bolsa: Pibic EM

Instituição: UFSC- Campus Blumenau

Orientador: ESALLEY SCATENA GONÇALES

Laboratório:

Colaboradores:

Título: Kit de Ferramentas do Astrônomo Mirim: Instrumentos Astronômicos da Era Pré-Telescópio

Resumo:

O projeto teve como objetivo o estudo por alunos do IFC - Campus Blumenau de assuntos voltados para a prova da OBA e a confecção de instrumentos astronômicos como o relógio solar, relógio estelar, quadrante, gnômon e planisfério celeste.

Durante o ano desenvolvemos várias atividades e aprendemos vários assuntos que norteiam a astronomia. No começo do projeto tivemos aulas sobre assuntos básicos para a compreensão de alguns fenômenos naturais que acontecem no nosso universo como as leis de Kepler e a trajetória do Sol. Para algumas aulas usamos ferramentas como simulações de astronomia da Universidade de Nebraska para a facilitação de entendimento dos assuntos apresentados. Participamos de um Projeto chamado "Projeto Eratóstenes", que visa calcular o raio da terra a partir de um instrumento chamado gnômon, que nada mais é um pedaço de madeira em pé perpendicular com o chão e a medição das sombras que esse instrumento faz no meio dia. Para conseguirmos efetuar o cálculo do raio da Terra é necessário às medidas de um outro ponto da Terra, por isso enviamos nossas medidas e pudemos efetuar o cálculo com as medidas de outras pessoas.

Também desenvolvemos instrumentos como o relógio estelar para testarmos o que aprendemos em aula. Os instrumentos foram: gnômon, relógio solar, relógio estelar, quadrante e planisfério. O desenvolvimento desses instrumentos ajudou em vários aspectos para a aprendizagem, dentre eles uma melhor visualização dos conteúdos na prática e não só na teoria.

Tivemos aulas com o intuito de estudar e se preparar para a prova OBA (Olimpíada Brasileira de Astronomia). Essas aulas foram compostas de apresentação dos conteúdos que caem na prova e resolução de questões que eram das provas anteriores.

As aulas trouxeram um bom aprendizado e ajudou a compreender alguns aspectos de nosso universo e as leis que ele rege. Também os instrumentos deram resultados satisfatórios.

Palavras-chave: Confecção de Instrumentos, Prova OBA

Autor: PEDRO HENRIQUE FONTOURA DE SOUZA

Painel nº:

E-mail: pedrinho6q@gmail.com

Tipo de Bolsa: Pibic EM

Instituição: Instituto Federal Catarinense - Campus Blumenau

Orientador: ESLEY SCATENA GONÇALES

Laboratório:

Colaboradores:

Título: Kit de Ferramentas do Astrônomo Mirim - Instrumentos Astronômicos da Era Pré-Telescópio

Resumo:

Muitos instrumentos astronômicos eram comumente utilizados antes do desenvolvimento do telescópio astronômico. O projeto consiste no desenvolvimento do relógio estelar, um instrumento astronômico da era pré-telescópio, bem como no estudo e compreensão dos conceitos astronômicos por trás do funcionamento do equipamento em questão. Durante os encontros feitos com o orientador, foi estudado assuntos relativos a esfera celeste, movimento aparente da estrelas e sistema de coordenadas geográficas e celeste. Posteriormente foi iniciado a montagem de um relógio estelar utilizando materiais e ferramentas acessíveis. Ao final do projeto adquiriu-se entendimento relativo ao funcionamento do instrumento astronômico em questão, bem como capacidade de desenvolver este instrumento sem dificuldade.

Palavras-chave: instrumentos astronômicos, relógio estelar, esfera celeste, movimento aparente dos astros

Autor: Artur Gustavo Costa Figueiredo

Painel nº:

E-mail: arturgustavo10@gmail.com

Tipo de Bolsa: Pibic EM

Instituição: Colégio Aplicação\UFSC

Orientador: JOSIANE EUGÊNIO

Laboratório:

Colaboradores: Lizandra Garcia Lupi Vergara, Leonardo Nunes Brito

Título: DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS E JOGOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS ACESSÍVEIS PARA WEBSITE INCLUSIVO DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFSC

Resumo:

O projeto surgiu a partir de uma parceria formada desde 2015 pelo Colégio de Aplicação (CA-UFSC) com pesquisadores da área de Engenharia de Produção e Sistemas (EPS-UFSC). Considerando que o Website Inclusivo desenvolvido desempenhe seu papel enquanto recurso de Tecnologia Assistiva do Colégio de Aplicação (CA).

O principal objetivo é fazer propostas de materiais didáticos e jogos educativos específicos para os alunos com deficiência, para posterior alimentação do Website inclusivo, com o auxílio didático-pedagógico das professoras da educação especial.

Na metodologia tivemos de Compreender o levantamento de todo referencial teórico que fundamenta as ações propostas por este projeto, o que envolve temas de pesquisas de diferentes áreas do conhecimento, tais como: Educação básica e especial, Ergonomia e Usabilidade, Tecnologia Assistiva e Inclusão Escolar. Na criação utilizamos das linguagens base de computador(HTML,CSS,PHP,Javascript) para formar o design das atividades e jogos.

Na fase de desenvolvimento, a partir do conteúdo levantado na etapa anterior, utilizou-se os princípios básicos de ergonomia de interface, como instrumentos para a elaboração dos jogos e atividades que irão alimentar o Website Inclusivo do Colégio de Aplicação (CA).

Após esse desenvolvimento conseguimos chegar em uma interface que oferece um design simples e amigável para os usuários além de uma boa organização para que o aluno compreenda como utilizar.

Palavras-chave: Tecnologia Assistiva, Website inclusivo, Inclusão digital,

Autor: Thiago Fraga de Cysne

Painel nº:

E-mail: tfdcysne@gmail.com

Tipo de Bolsa: Pibic EM

Instituição: CA UFSC

Orientador: JOSIANE EUGÊNIO

Laboratório:

Colaboradores: Artur Gustavo Costa Figueiredo

Título: DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS E JOGOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS ACESSÍVEIS PARA WEBSITE INCLUSIVO DO CA-UFSC

Resumo:

Toda criança, independentemente de sua condição física, intelectual, sensorial, possui o direito e a possibilidade de se desenvolver, aprender, interagir e a constituir-se como sujeito. Porém, quando por algum motivo o desenvolvimento e aprendizagem dos sujeitos são comprometidos, essas possibilidades ficam restritas. Na atualidade, as pessoas com deficiência, com transtorno do espectro autista (TEA) ou com altas habilidades/superdotação (público alvo da Educação Especial), têm os mesmos direitos fundamentais que seus concidadãos da mesma idade, o que implica o direito de viver uma vida tão plena quanto possível. Isso inclui o direito à educação, que é dever do Estado. Assim, construir uma escola inclusiva, ou seja, baseada no movimento epistemológico da Inclusão, vai muito além do discurso sobre igualdade e inclusão, que muitas vezes ouve-se nas escolas. Igualdade de acesso ao conhecimento é que precisa ser destacada e isso implica mudança no foco contencioso e o rompimento com o desejo de homogeneidade, enraizados no modelo escolar tradicional, pois se entende que uma proposta educativa ou terapêutica dirigida a uma criança com deficiência, poderá ser determinante do seu destino. Neste sentido, a Tecnologia Assistiva (TA), sendo uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, pode vir a ser uma excelente aliada na busca pela maior autonomia, independência e qualidade de vida às pessoas com deficiência, TEA, e altas habilidades/superdotação. Consciente de seu papel, o Colégio de Aplicação (CA/UFSC) de Florianópolis, embasa suas ações a partir de sua missão de promover a partir do alicerce tríplice dos processos educativos a educação por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. A partir daí, vem desenvolvendo um espaço de diálogo junto à comunidade, com profissionais da educação, com estudantes de diferentes cursos da Universidade Federal, para contribuir na disseminação e ampliação de conhecimentos a respeito da inclusão escolar de todos os alunos.

Palavras-chave: Educação-Especial, Tecnologia-Assistiva